

Numismatica e Archeologia

I

Moedas romanas coloniaes (hispanicas) achadas em Trás-os-Montes e Beira

É apenas de seis a minha collecção.

Foram obtidas ao acaso, e na sua descrição e classificação sigo o *Tratado de Medallas de las Colonias, Municipios y Pueblos Antiguos de España*, por Fr. Henriquez Flores, Madrid 1757, e o *Catalogo das Moedas e Medalhas antigas do Museu Lorichs*, redigido por D. Antonio Delgado, 1857.

A proposito de cada uma indicarei a sua proveniencia.

A) Calagurris Julia

1.^a—H. Flores, t.^a XIII, e D. A. Delgado, n.^o 694.

Anv.—IMP. CAESAR AVGVSTVS.—Cabeça de Augusto, laureada, voltada para a direita. No exergo PP P

R.—Boi para a direita. Deante do boi VIR. Por baixo á esquerda Q EELAVO.—Diametro 0^m,028.

Anverso, bom. Reverso, mediocre.

Foi-me dada pelo Rev.^{do} P.^e Adriano Guerra, de Moncorvo.

2.^a—H. Flores, t.^a XIII, n.^o 8 (?), e A. Delgado, n.^o 702 (?).

Anv.—T. CAESAR DIVI AVG F AVGVSTV . . . —Cabeça laureada de Augusto para a direita. Contramarca no collo: a cabeça de uma aguia.

R.—Boi voltado para a direita. Sobre o boi CCERE. Adeante ^{II}VIR. Atrás M Por baixo CRECT.—Diametro 0^m,029.

Bom exemplar.

Differe das moedas descritas por Flores em ter por contramarca a cabeça da aguia e não um C', e da do Museu Lorichs em *ter contra-marca*.

Esta moeda foi encontrada em Rio Torto, concelho de Valpaços, com uma moeda romana de cobre e com uma fivela tambem de cobre e um alfinete, por um lavrador que numa pequena propriedade, que possui perto d'essa povoação, tem achado muitas vezes moedas e outros objectos.

Obtive a moeda, assim como a fivela e o alfinete, por intervenção de um empreiteiro das Obras Publicas, Joaquim Martins, d'esta villa.

B) Celsa Augusta

1.^a—H. Flores, t.^a XVIII, n.^o 10. Falta no catalogo Larichs.

Anv.—AVCVSTVS DIVI.—Cabeça nua de Augusto para a direita.

R.—Boi voltado para a direita. + Sobre o boi L · SVRA. Á esquerda C · V · ICEL. Deante . . . R. Debaixo L · BVCCO—Diametro 0^m,029.

Exemplar bom.

Foi obtido em Lamego, numa collecção que lá comprei ha seis annos.

2.^a—H. Flores, t.^a XIX, fig. 1 e A. Delgado, n.^o 805.

Anv.—AVCVSTVS DIVIF.—Cabeça laureada de Augusto á direita.

R.—Touro de cauda levantada voltada para o lado direito. Não se distingue nesta face senão, por baixo do touro, . . . FEST.—Diametro 0^m,027.

Esta medalha está em muito mau estado, por ter sido atacada pelas aguas sulphurosas do Moledo, como muitas outras, todas mais ou menos deterioradas. Algumas apresentam-se com o aspecto de uma esponja.

Estas moedas pertencem á casa da Ferreirinha, no Porto.

3.^a—H. Flores, t.^a XXIX, fig. 1

Anv.—AVCVSTVS (á direita), DIVIF (á esquerda). Cabeça laureada de Augusto voltada para a direita.

R.—Touro de cauda levantada e voltada para a direita. Por cima do touro L BACCIO. Adeante ^{II}VIR. Por baixo . . FEST. . . Atrás C. . . .—Diametro 0^m,028.

Mediocre.

Esta moeda, ao contrario da do n.^o 2, tem o reverso em melhor estado do que o anverso, que estragaram para a limparem.

Foi obtida em Lamego, na mesma collecção da 1.^a de Celsa.

C) Clunia

1.^a—H. Flores, t.^a XIX, fig. 11, e A. Delgado, n.^o 824.

Anv.—TI CAESAR AVGF · AVGVSTVIMP.—Cabeça laureada de Tiberio para a direita.

R.—Touro á esquerda. Em cima Clunia. Em volta CNPOMP. VMOTAN . . RANIIIVIR. Sem contramarca.—Diametro 0^m,027.

Exemplar bom.

Ha differenças entre Flores e Delgado no reverso, na palavra A'O, que em Delgado é interpretada AVO, e em Flores ANTO.

R.—Boi á direita. Em cima Clunia. No exergo . . . TCON . . . Em volta . . . ANO . . . IIIIVIR.

Anverso, bom. Reverso, mediocre.

Quando, ha annos, foi explorada a nascente do rio Douro, appareceu grande quantidade de moedas coloniaes romanas, mais ou menos deterioradas, no Moledo, cujas thermas são bem conhecidas. D'estas algumas foram entregues aos empregados da casa da Ferreirinha, que as levaram para o Porto, onde m'as mostraram no escritorio que, nesse tempo, era na Rua dos Ingleses.

No Moledo foram vendidas pelos trabalhadores muitas aos banhistas, e entre ellas, com todas as probabilidades, as que comprei em Lamego e a que me foi offerecida pelo meu bom amigo P.^e Guerra.

É de presumir que todas as moedas, menos a de Rio Torto, fossem encontradas no Moledo, junto ao Rio Douro, no local da nascente.

II

Objectos prehistoricos do concelho de Alijó

Por um meu amigo de Villa Verde, o Sr. Joaquim Alves Rodrigues, foram-me dados tres objectos de pedra prehistoricos que offereci, com outros da mesma proveniencia, ao Sr. Dr. Leite de Vasconcellos.

São os seguintes:

1.^o) Um objecto de fórma eliptica de 0^m,115 de comprimento, de 0^m,05 de largura, de 0^m,03 de espessura.

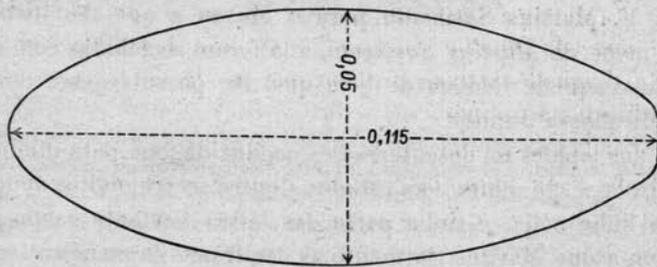


Fig. 1.^a

É de ardósia, polido nos bordos, convergentes para as extremidades d'estes, assim como nas de uma das faces.

Parece de schisto ardósiano e tem configuração differente das de todos os outros que temos visto. Fig. 1.^a

2.º) Uma linda enxó de pedra de côr marmoreada, e perfeitamente polida nas faces, desengrossadas symetricamente para a base e vertice

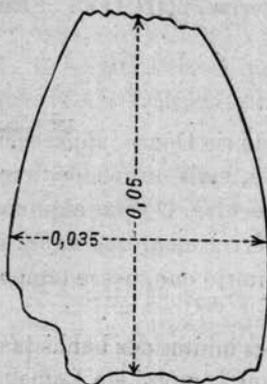


Fig. 2.ª



Fig. 3.ª

de modo que fórma dois gumes, um no vertice e outro na base. Os bordos são rombos. O comprimento é de 0^m,05; a largura na base é de 0^m,035 e no vertice de 0^m,012. A maior espessura é de 0^m,01. Fig. 2.ª

3.º) É um instrumento perfeitamente polido, de quartzo marmoreado, cortante apenas no gume, que é convexo e formado pelo desengrossamento de uma das faces. Fig. 3.ª

O seu comprimento é de 0^m,045, a sua largura de 0^m,015 e a maior espessura de 0^m,01.

III

Lapides com inscrições romanas do districto de Villa Real

I. Concelho de Villa Pouca de Aguiar

1. No concelho de Villa Pouca, na freguesia das Tres-Minas, em volta das explorações do tempo dos Romanos, conhecidas pelos nomes de *Lagos de Covas* e *Ribeirinha*, appareceram tres lapides que pude obter, duas ha mais de vinte annos, e uma ha tres.

As duas primeiras, de fórma prismatica, de secção quasi quadrada e de 0^m,80 de altura aproximadamente, cedi-as ao illustradissimo archeologo F. Martins Sarmiento para o Museu a que tão justamente deram o nome de *Martins Sarmiento*, e lá foram recolhidas com grande satisfação d'aquelle homem de bem que não possuia nesse tempo lapides dedicadas a Jupiter.

Uma das lapides foi desenterrada e conduzida logo para minha casa, e encontrava-se em muito bom estado; a outra serviu muitos annos para maçarem linho nella, e tinha parte das letras bastante gastas, o que não obstou a que Martins Sarmiento as decifrasse da maneira seguinte:

I. O. M.
VOT...
MI;L. LEG.
VII GEM.
PVLLIN....

Jovi Optimo Maximo. Votum [solverunt] milites Legionis Septimae Geminae Pullin[us] (posuit?).

I. O. M.
MIL-CH.
I. GALLI
CAE. EQ.
C. RV. S
L. M.

Jovi Optimo Maximo. Milites cohortis primae Gallicae equitatae civium Romanorum solverunt libentes merito.

A inscrição da primeira foi interpretada pelo mesmo distinctissimo archeologo na *Rev. de Guimarães*, vol. XI, n.º 4, Outubro 1894, p. 205.

A terceira lapide tem fórma muito differente das outras duas. É uma grande pedra de granito, de grão miudo. Tem de comprimento 1^m,1 e de largura 0^m,75; a espessura é desigual, mas grande em quasi toda a sua extensão. A lapide tem as extremidades quebradas, muito bem lavrada na frente, o que não se dá nas costas e lados. A inscrição está dentro de uma moldura de fórma polygonal, cavada na pedra, de alguns centímetros de largura e de profundidade. Por cima da inscrição vêem-se uma folha de hera dentro de uma meia-lua. Fig. n.º 1.

A inscrição, cuja decifração está confiada ao Sr. Dr. J. Leite de Vasconcellos, a quem tive o prazer de offerecer a lapide, vae copiada na fig. 1.^a

Esta lapide, em razão do seu grande peso, foi difficil de transportar para o Museu Ethnologico, mas lá está collocada e em condições de ser estudada ¹.

¹ [A inscrição diz: *Prima L(ucii) Iuli Dextri lib(erta), Amanda [L](ucii) Juli Dextr[i] [L]ib(erta) h(ic) [s](itae)*. Talvez que no fim houvesse primitivamente mais letras, mas não se pôde saber isso, por estar quebrada a pedra. Traducção: «Prima e Amanda, libertas de Julio Dextro, estão aqui sepultadas». *Amanda*, que na origem é participio do verbo *amare*, não está ainda registado no *Corpus* das inscrições da Hispania, sómente o masculino *Amandus*. Do cognome *Dexter* registam-se lá mais exemplos. *Iuli* por *Iulii* é corrente.— Esta lapide torna-se notavel pelo symbolismo que apresenta na parte superior: um crescente com uma folha de hera dentro d'elle, — e é a primeira vez que o encontro (do crescente com uma estrella ha exemplos: cf. *Portugalia*, II, 126-127, artigo de R. Severo; e conheço outros). Altura da pedra (granito) 1^m,12; largura 0^m,80. Altura das letras: 0^m,07 a 0^m,09.— Mais uma vez agradeço ao Sr. Dr. Henrique Botelho a sua ddiva. É já avultado o número de objectos que o Museu deve á generosidade de tão prestante e illustrado cavalheiro. — J. L. DE V.]

2. Na mesma freguesia das Tres Minas, no logar de Villarelho, havia parte de uma lapide de pedra que estava a formar o peitoril de uma janella e ainda tem as letras que se lêem no desenho junto (altura da lapide, granito, 1^m,05, largura, 0^m,60; altura das letras, 0^m,07. (Fig. 2.^a).

Não se vê o resto da inscripção por faltar parte da pedra, a qual foi encontrada por um lavrador da povoação, quando lavrava um souto. Estava a cobrir uma sepultura vazia, cujas pedras lá deixaram enterradas.

Fig. 1.^aFig. 2.^a

A pedra é de granito, de fôrma elliptica, com uma faixa em alto relevo em toda a periphèria, menos na parte quebrada; tem na parte superior uma especie de tympano, com uma figura circular provida de um ponto central.

Comparando estas letras com as que vem a p. 480 das *Memorias para a Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga*, pelo contador de Argote, parece poder affirmar-se que é a lapide a que elle se refere.

A outra metade, a despeito de todos os esforços do meu bom amigo Hermenegildo dos Reis Teixeira, a quem devo muitos obsequios no que diz respeito a antiguidades da freguesia das Tres Minas, e entre elles esta lapide que offereci ao Sr. Leite de Vasconcellos, não foi encontrada.

A inscripção, como vem nas *Memorias*, de Argote, copiada depois de lhe juntarem a parte da pedra, que lhe disseram servia de lado a um forno, é a seguinte:

C. COVNE.
 ANCVS
 FVSCIECLU
 N·XL
 LA^c CIV

 VSC
 XXXHSE

II. Concelho de Villa Real

Na parede de um palheiro de Sangunhedo, e freguesia de Mouços, pude descobrir uma pedra com uma inscripção, de que fiz aquisição, mandando substituir a pedra por outra.

É de fórma rectangular, de grão grosseiro, a pico miudo na face em que está a inscripção, e mal e grosseiramente desbastada na face opposta á outra, assim como nos bordos.

No alto da pedra, acima da inscripção, vê-se uma especie de tympano (?) arredondado muito irregularmente. Fig. n.º 3.

A decifração da inscripção é pouco facil.

A lapide foi, como as outras, para o Museu Ethnologico.

Tal como nós a pudemos ler, e com as nossas duvidas, apresentamo-la ao leitor, que póde ir estudá-la no Museu:

DMS
 ANI·AVITO
 AN·XLCO·C
 ET·PI·PO·ALB
 ALBINA·AVI
 AVITÆ·F·AN
 XIICET·PI·PG▼

Numa vinha de Mateus, pertencente á casa Paulo, appareceu uma lapide com uma inscripção, alem de outros objectos de que tenho feito menção noutras noticias para *O Archeologo*.





Fig. 3.ª

A lapide foi mandada pelo Sr. Conde de Villa Real para uma propriedade sua, e lá esteve durante muitos meses. Nos fins do anno de 1905 foi recolhida no Museu Ethnologico, a pedido do Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, a quem o Sr. Conde a offereceu gostosamente. É de granito de grão miudo, e com molduras simples; apresenta algumas fracturas de pequenas dimensões. Nas faces anterior e lateral esquerda encontram-se duas excavações rectangulares, que não vi ainda nas outras lapides de que tenho conhecimento; devem ser accidentaes.

A altura da lapide é de 0^m,65, a largura 0^m,15 e a espessura de 0^m,30.

Na base e na parte superior ha tres molduras muito perfectas.

A inscripção, cujas letras estão muito distinctas e bem conservadas, vae representada na fig. 3 (altura da pedra, 0^m,71; largura, 0^m,30; altura das letras, 0^m,05).

III. Novas lapides funerarias do Concelho de Villa Pouca de Aguiar

1. Ultimamente pude obter para o Museu Ethnologico Português (para onde irá brevemente) mais uma lapide funeraria, apparecida em Campo, freguesia da Vereia de Jalles, concelho de Villa Pouca.

Ao lavrar-se um campo de milho deu o arado com ella, ao pé de outras lapides, que os donos extraviaram.

Tem uma inscripção, que, ao que nos parece, diz o seguinte:

D · M · S
 F O R T V
 N A T A F I L I
 A M A T R I
 A V N I A E
 P I A · P · F T
 P A T R I Q M
 · O Λ Λ [?]

É de granito, de grão grosso, a lapide, de fôrma de pyramide irregular, de secção triangular, sem molduras de especie alguma, com algumas quebraduras na face anterior junto á face lateral esquerda,

e no lado direito e esquerdo da parte inferior da face anterior. D'isto tudo resultou estarem destruidas algumas letras.

Muito perto de Campo ha um castello e trabalhos importantes dos Romanos, a que se refere Argote nas suas *Memorias Ecclesiasticas do arcebispado de Braga*, t. II. Diz a tradição que numa das grandes valas mencionadas por Argote, e que se conservam muito distinctas, apparecera, em tempos remotos, uma grande barra de ouro com a fórma de um pedal de tear antigo.

Não longe de Campo, em Moreira, encontrou-se ha muito uma lapide com uma inscripção, em que figura um *Reburrus*, a qual se perdeu, e de que não pude obter a menor noticia. Faz d'ella menção Argote. Alem de vestigios importantes de archeologia romana, ha perto de Campo alguns dolmens, todos devassados já.

Do castello conhecido pelo nome de *Castello de Cidadelha*, tenho uma noticia que o meu amigo Hermenegildo dos Reis Teixeira, a quem devo o descobrimento d'esta lapide, assim como das de Villarelhos, me enviou ha alguns meses, e que se publicará logo que haja oppor-tunidade.

2. Outra lapide de Villarelho, freguesia de Tres Minas, concelho de Villa Pouca.

Depois de perdidas as esperanças de descobrir o resto da lapide de Villarelho, descrita supra, pp. 28-29, um lavrador de Villarelho veio offerecer outra lapide com algumas letras, as quaes são as mesmas que vem na inscripção copiada nas *Memorias* de Argote, t. II, p. 480, e que são as seguintes:

VSC
XXXHSE

A pedra tem de comprimento 0^m,56, de largura 0^m,40 e de espes-sura 0^m,20, é de granito de grão meudo, e não parece ser da mesma constituição da mencionada acima; pelo contrario parece fazer parte de outra diversa d'esta.

Encontra-se actualmente no Museu, para onde a enviei com a outra. Villa Real de Trás-os-Montes, 1905-1906.

H. BOTELHO.

«Le vrai patriotisme... veut avant tout s'appuyer sur la vérité, écarte les illusions, et cherche à fonder la conscience du présent et l'espérance de l'avenir sur la connaissance exacte et le sentiment juste du passé».

GASTON PARIS, *La Littérature Normande*, Paris 1899, pp. 4-5.